

EDUCAÇÃO

A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL NA EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO CONSCIENTE

Andressa Moura Gouveia¹, Anna Paula Batista dos Santos², Kilma Jarbelly Alves da Rocha³, Thais Souza Bezerra⁴, Valeska de Oliveira Santos Leite⁵, Marina Josino da Silva Souza⁶, Fábio Bezerra dos Santos⁷.

A literatura de cordel teve início no século XVI na Europa, quando o Renascimento passou a popularizar os relatos que antes eram feitos pelos poetas. O cordel chegou ao Brasil no século XVIII no início da colonização dos portugueses que o trouxeram e aos poucos ele começou a tornar-se popular. Os estados do Nordeste foram os pioneiros em literatura de cordel, o que até hoje aparece difundido nas raízes culturais dessa região. Apesar de atualmente esse gênero estar socializado em outras regiões, foi em terreno nordestino que o cordel apareceu e, inclusive a Paraíba ganha destaque como sua precursora, com o poeta Leandro Gomes de Barros no século XIX. O cordel tem como estrutura básica as estrofes em sextilha e seus versos, em sua maioria, possuem sete sílabas. A narrativa do cordel é com métricas e rimas. Muitos leitores decoravam os cordéis e por ser rimado facilitava sua assimilação, contribuindo para a disseminação da cultura do cordel. Boa parte dos cordéis retrata a realidade de determinada sociedade e por ser mais influente no Nordeste, predominam as histórias vividas pelo povo dessa região. A literatura de cordel foi inserida no projeto de extensão “Núcleo de Cidadania e Defesa do Consumidor” devido ao seu caráter educativo, sua linguagem simples e de fácil compreensão para os estudantes do ensino fundamental e médio, constituindo-se um elemento acessível e interessante. O acesso à informação sobre os direitos do consumidor, através do cordel, permitiu de forma dinâmica e cultural, informar aos adolescentes dos principais direitos contidos na lei 8.078/1990. Portanto, além de buscar a formação de consumidores conscientes acerca das garantias instituídas pela lei, o cordel intencionou a valorização da literatura popular e possibilitou a divulgação da cultura nordestina, dessa forma fomentando o conhecimento. As oficinas proporcionaram as leituras conjuntas do cordel entre os extensionistas e o público alvo, promovendo momentos de entretenimento e também de muita diversão, devido aos aspectos cômicos do cordel, estes últimos que provocaram interesse e interação entre aqueles que assistiram às oficinas pedagógicas.

Palavras-chave: consumidores, cultura, nordeste.

¹ Serviço Social, discente colaborador, andressa_meckien@hotmail.com;

² Serviço Social, discente colaborador, annapaulasantos1994.1@gmail.com;

³ Serviço Social, discente colaborador, kilmarocha@hotmail.com;

⁴ Serviço Social, discente colaborador, thaissouzabezerra@hotmail.com;

⁵ Serviço Social, discente colaborador, valeska.19tvd@gmail.com;

⁶ Professora coordenadora, maradv83@hotmail.com.

⁷ Professor orientador, fabioadv83@hotmail.com.